



Videolaringoscópio

Hospital viValle investe em tecnologia para o benefício do paciente

Equipamentos adquiridos recentemente pelo Hospital viValle compõem um arsenal tecnológico com foco na aplicação das boas práticas

O Hospital viValle, além de estar em processo de expansão, vem investindo em tecnologia para manter um ambiente capaz de proporcionar ao médico segurança e praticidade para a realização dos procedimentos. Nos últimos meses, alguns equipamentos passaram a fazer parte do cotidiano do Hospital, facilitando a vida do médico e oferecendo mais segurança aos pacientes.

Pensando em minimizar problemas associados ao manejo adequado das vias aéreas, que constituem a principal causa de complicações graves associadas à anestesia, o Hospital coloca à disposição dos seus profissionais o Videolaringoscópio *King Vision*. Um equipamento leve, onde a lâmina se encaixa facilmente a um monitor que fornece imagens coloridas e em alta definição, permitindo uma intubação segura e conforto ergonômico para o médico.

Pacientes podem contar com um menor impacto nos tecidos moles e dentes, além de reduzir as chances de falha no procedimento de intubação em casos de vias aéreas complicadas.

A UTI do Hospital viValle também está alinhada com o objetivo de oferecer cada vez mais qualidade. Foram adquiridos umidificadores para os ventiladores pulmonares. Esses acessórios acrescentam vapor d'água nos

gases inspirados pelo paciente, evitando a formação de secreções sólidas que podem prejudicar as vias aéreas.

Para garantir a prática das diferentes especialidades atendidas no viValle, o Centro Cirúrgico fez a compra de caixas de instrumentais especializadas e completas. Cardiologistas, oftalmologistas, neurocirurgiões e gastroenterologistas agora têm o conforto de poder utilizar o material fornecido pelo próprio Hospital.

Todos os materiais são processados na Central de Material Esterilizado (CME), que possui equipamentos modernos e realiza rígidos processos de desinfecção e esterilização de materiais. Para garantir a qualidade do processo, quaisquer materiais que serão utilizados em procedimentos, não fornecidos pelo Hospital, devem ser encaminhados ao CME com um dia de antecedência.

Esses investimentos ajudam a ampliar o Hospital viValle, não apenas em tamanho, mas na qualidade dos serviços prestados ao paciente, na implementação de um ambiente de trabalho facilitador e parceiro para o médico, com foco nas boas práticas e na excelência assistencial.

Editorial

A segunda edição do Espaço viValle destaca aspectos que parecem distintos, mas que estão intimamente ligados aos processos de qualidade e de Governança Clínica que a metodologia QMentum exige.

O início da operação da quarta sala cirúrgica foi uma conquista de grandes proporções para o viValle, mas a aquisição contínua de equipamentos médicos permite que seja reforçada a cultura de atenção aos detalhes que impactam diretamente no cotidiano dos profissionais e pacientes do Hospital.

Garantir instrumentais de qualidade e adequados às diferentes especialidades que o Centro Cirúrgico comporta, optar por equipamentos com mais tecnologia e que aumentam o conforto do médico na realização de suas atividades são medidas que melhoram a qualidade do ambiente de trabalho, fazendo diferença de forma positiva.

Pensando na segurança de médicos e pacientes, implantamos o ambulatório pré-anestésico. Uma boa avaliação pré-cirúrgica diminui riscos de eventos adversos, melhorando a relação de confiança entre paciente, médico e instituição, além de proporcionar a diminuição de cancelamentos de cirurgias eletivas.

Começamos, nesta edição, a falar sobre os Protocolos aplicados no Hospital viValle, como o Protocolo de Abreviação de Jejum Prolongado. A experiência positiva com a Campanha "Cirurgia Segura" nos incentivou a compartilhar as boas práticas, pois teve grande adesão dos profissionais médicos e assistenciais e o viValle está quase vencendo o desafio de alcançar os índices para a Acreditação Internacional.

A metodologia QMentum nos tem mostrado ferramentas para implantar e manter uma rotina de processos seguros. Mas a colaboração dos médicos e profissionais assistenciais envolvidos com o Hospital viValle é o grande segredo para alcançar a Certificação Internacional.



Dr. Fernando VC De Marco
Diretor Geral do Hospital viValle



viValle implanta ambulatório pré-anestésico

O Hospital viValle implantou o ambulatório pré-anestésico para o conforto e segurança dos pacientes que passarão por procedimentos cirúrgicos eletivos. Uma visita com o anestesista antes da internação para a cirurgia é muito importante para redução de suspensões cirúrgicas por eventos adversos.

Segundo dados de um estudo Australiano (Australian Incident Monitoring Study – AIMS) que avaliou mais de seis mil casos de efeitos adversos à anestesia, 3% dos casos estavam relacionados a uma avaliação pré-operatória insuficiente e 11% foram classificados de forma inadequada. Esses dados indicam que a avaliação pré-cirúrgica falha implica no aumento da mortalidade entre pacientes cirúrgicos em seis vezes.

A Sociedade Americana de Anestesiologia indica critérios para recomendação de consulta pré-anestésica. Mas o médico pode solicitar a avaliação sempre que achar necessário. O anestesista

é responsável pela consulta e pode solicitar exames mais específicos, avaliar as comorbidades do paciente, identificar riscos anestésicos e cirúrgicos e obter o consentimento informado, um dos critérios da cirurgia segura.

Segundo o Dr. Bruno Misumi, anestesista do Hospital viValle, as vantagens da visita pré-anestésica são muitas. "A avaliação prévia melhora a relação entre o médico anestesista e o paciente. Evita incidentes desagradáveis, como cancelamento de cirurgias por falta de condições clínicas ou exames complementares, bem como eventos adversos graves por falta de conhecimento adequado das condições do paciente", explica o médico.

Priorizando as boas práticas médicas e políticas de segurança do paciente, no Hospital viValle o Serviço de Agendamento Cirúrgico marca a avaliação, e o paciente será atendido no Pronto Atendimento entre 13h e 14h30, de segunda a quinta-feira.



Conheça o Protocolo de Abreviação de Jejum Prolongado

O Hospital viValle busca a Acreditação Internacional Canadense QMentum. Esse processo exige a implementação de novos protocolos, visando a segurança do paciente e o alinhamento com normas e padrões internacionais na prestação de serviços em saúde.

O Protocolo de Abreviação de Jejum Prolongado, recentemente implementado, está de acordo com o projeto europeu ERAS (*Enhanced Recovery After Surgery*), a *European Society of Anaesthesiology* e o Projeto Diretrizes no Brasil.

Pesquisas atuais mostram que o Jejum Prolongado pode afetar a resposta endócrino-metabólica ao trauma cirúrgico, além de prejudicar a recuperação do paciente com o desconforto gerado por longos períodos sem a ingestão de líquidos e alimentos.

O ERAS de 2005 modificou condutas do pré-operatório de cirurgia colorretal e passou a incluir a oferta de solução de carboidratos por via oral entre seis, duas e três horas antes do procedimento. A *European Society of Anaesthesiology* recomenda a ingestão de carboidrato até duas horas antes da cirurgia, mesmo para pacientes diabéticos, e o Projeto Diretrizes no Brasil indica administração de soluções com maltodextrina seis e duas horas antes da cirurgia.

Existem exceções para aplicação do atual Protocolo:

- Obesidade mórbida;
- Gastroparesia;
- Esvaziamento gástrico comprometido;
- Sob oclusão ou obstrução intestinal;
- Doença de refluxo esofágico moderado ou grave.

Perrone *et al* demonstrou redução na resistência insulínica e da reação inflamatória pós-operatória em relação ao jejum tradicional, oferecendo no pré-operatório solução preparada com carboidratos e proteína do soro do leite.

A redução do Jejum Prolongado também se mostrou eficiente na diminuição da resistência insulínica relacionada ao trauma cirúrgico, redução de sede e fome, riscos minimizados de hipovolemia, desidratação, ansiedade e hipoglicemia perioperatória.

O Hospital viValle utiliza solução de carboidratos *Fresubin Jucy*, em volumes de 200 ml. Detalhes de sua composição, bem como o Protocolo de Abreviação de Jejum Prolongado na íntegra, estão disponíveis para consulta no *Tasy* e no Espaço Médico.

Lateralidade é desafio do Hospital viValle para os índices ideais de Acreditação Internacional

A Organização Mundial da Saúde (OMS) desenvolveu a Lista de Verificação de Cirurgia Segura com o objetivo de aumentar a segurança do paciente submetido a procedimentos cirúrgicos. A Lista, aprovada e implementada por 25 países, abrange procedimentos que devem ser realizados antes, durante e logo após a cirurgia.

No mundo, são realizadas aproximadamente 280 milhões de cirurgias de grande porte anualmente. Desse montante, um em cada 150 pacientes internados morre em decorrência de um incidente durante o procedimento. Dois terços desses casos estão relacionados diretamente ao cuidado cirúrgico.

O processo de Acreditação Internacional no Hospital viValle está a todo vapor. A Campanha "Cirurgia Segura" teve um impacto positivo nos médicos e equipe cirúrgica. Mas ainda existem alguns desafios a serem vencidos para alcançar os índices ideais para a Acreditação Internacional.

A Lateralidade é um dos itens da Lista de Verificação de Cirurgia Segura da OMS e está descrita também no Manual de Cirurgia Segura do Hospital viValle. O procedimento deve ser realizado pelo médico cirurgião e é uma garantia de segurança.

Nos Estados Unidos, estimativas apontam que em torno de duas mil cirurgias resultam em eventos adversos anualmente. Desse montante, 13% são causados por cirurgias em locais errados. Esse dado é de um estudo realizado pela *Joint Commission*, e indica que, mesmo em países desenvolvidos, o

cuidado com a lateralidade deve ser incluído como rotina nos procedimentos cirúrgicos.

Existem especialidades que estão mais suscetíveis a erros em relação ao local que passará por cirurgia, como a ortopedia. Mas o cuidado deve ser tomado por cirurgiões de todas as especialidades que não estejam realizando cirurgias em órgãos únicos, ou em que o local da intervenção não tenha sido determinado previamente, como em emergências.

Segurança para médicos e pacientes – além de reduzir os riscos cirúrgicos para o paciente, a prática indica segurança para o desempenho da medicina. O alerta de eventos sentinelas da *Joint Commission* divulgou na década de 2000 que, dos 1.050 cirurgiões de mão entrevistados para a pesquisa, 21% admitiram já ter realizado ao menos uma cirurgia em local errado durante a carreira.

As complicações não são apenas estatísticas, mas podem afetar diretamente a carreira do cirurgião. O trabalho publicado na Inglaterra em 2012, "*How hospital leaders implemented a safe surgery protocol in Australian hospitals*", fez um levantamento dos acionamentos de seguros por erro médico e verificou que 68% derivam de cirurgias em locais errados.

O Manual de Cirurgia Segura está disponível no Centro Cirúrgico do Hospital viValle, no Departamento de Relacionamento Médico ou pode ser acessado no site do Espaço Médico (<http://www.espacomedicovivalle.com.br>).



Expediente

Este informativo é uma publicação periódica do Hospital viValle

Av. Lineu de Moura, 995 –
Jd. Urbanova
São José dos Campos – SP
CEP 12.244-380
Telefone (12) 3924-4900
www.vivalle.com.br

Contato:
pamela.santos@vivalle.com.br/
comunicacao@vivalle.com.br

Diretor Técnico:
Dr. Fernando VC De Marco –
CRM 87270 – RQE 35260

Coordenação geral:
Departamento de Marketing
e Assessoria de Imprensa
Hospital viValle

Jornalista responsável:
Marina Veloso - MTB 42.975/SP

Projeto gráfico e editoração

eletrônica: Central Business

Impressão: Copcentro

Tiragem: 200 exemplares

Veiculação: setembro de 2014

Dr. Fernando VC De Marco
Diretor técnico
CRM 87270 RQE 35860

